

# A INSERÇÃO DA DOUTRINA DE APH TÁTICO DE COMBATE NA PMGO

## THE INSERTION OF THE TACTICAL COMBAT APH DOCTRINE IN THE PMGO

Gheorge Helias Mendes dos Santos<sup>1</sup>  
Licurgo Borges Winck<sup>2</sup>

### RESUMO

A presente monografia visa demonstrar a importância da inserção da doutrina de Atendimento Pré -Hospitalar Tático de Combate, na Polícia Militar do Estado de Goiás. De forma que, para isso, foram avaliados sua importância no serviço policial militar, o nível de treinamento da tropa nesta área específica, os principais obstáculos enfrentados para ser inserida a referida doutrina na instituição, além do suporte e material oferecido pela PMGO para os operadores nesta especialização. A análise da importância da implementação desta doutrina na PMGO foi feita com base nos métodos de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, assim como no método de observação direta extensiva por meio de questionário. Dos resultados obtidos, pôde-se concluir que a especialização da tropa nesta área é pequena, bem como o fornecimento de equipamentos pela instituição aos operadores é baixo, o que demonstra a importância de maior atenção nesta especialização, uma vez que é de suma importância para quem trabalha na área policial.

**Palavras-chave:** Atendimento Pré-Hospitalar Tático; PMGO; Especialização;

### ABSTRACT

This monograph aims to demonstrate the importance of inserting the doctrine of Pre-Hospital Tactical Combat Care in the Military Police of the State of Goiás. Therefore, for this purpose, its importance in the military police service, the level of training of the troops were evaluated. In this specific area, the main obstacles faced in inserting the aforementioned doctrine into the institution, in addition to the support and material offered by PMGO for operators in this specialization. The analysis of the importance of implementing this doctrine in the PMGO was carried out based on bibliographical research methods related to the topic, as well as the method of extensive direct observation through a questionnaire. From the results obtained, it was concluded that the troop's specialization in this area is small, as well as the provision of equipment by the institution to operators is low, which demonstrates the importance of greater attention to this specialization, since it is of paramount importance for those who work in the police field.

**Key words:** Tactical Pre-Hospital Care; PMGO; Specialization;

<sup>1</sup>Bacharel em Direito; <https://lattes.cnpq.br/3497994661140041>; [gheorgehelias3090@gmail.com](mailto:gheorgehelias3090@gmail.com)

<sup>2</sup>Cap QOC BM Licurgo Borges Winck, Doutor em Ciências Mecânicas, 3º Batalhão Bombeiro Militar - Anápolis GO  
<http://lattes.cnpq.br/3457937384610561>;

## INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar tático de combate se refere ao atendimento médico realizado em um primeiro momento em vítimas que foram feridas em ambiente hostil, principalmente em ambientes de conflito armado, desta forma além de ser um atendimento de urgência, se torna ainda mais delicado por se tratar de um socorro prestado em um ambiente de extrema pressão, e com poucos meios para se realizar a intervenção.

A mais recente doutrina para APH Tático em combate surgiu após a operação gothic serpent em mogadíscio em 1993 na Somália onde os erros que foram cometidos e as mudanças no cenário de batalha encontrados pelas operações especiais dos EUA, com um estudo aprofundado pela associação americana de cirurgiões militares, sendo após vários debates e análises criado o primeiro manual TCCC atualizado periodicamente desde 1996, sendo constantemente atualizado desde então conforme o avanço dos conflitos modernos.(Bortolassi, 2019 p. 12)

A capacitação de militares vem surgindo de maneira tímida e recente, ganhando espaço efetivamente no Brasil em meados de 2018 em instituições privadas, uma dessas instituições é a *EBM to go* (Medicina Pré-hospitalar Baseada em Evidências) que traz em sua essência diretrizes do *Joint Trauma System* órgão pertencente ao departamento de defesa americano, que padroniza o atendimento ao trauma em combate (Fernandes, 2021 p.5). Já nas instituições militares brasileiras e principalmente no Estado de Goiás o APH tático de combate vem crescendo significativamente, tendo multiplicadores de APHP (Atendimento Pré-Hospitalar Policial) certificados pelo Comitê Brasileiro de APH em Combate, no Batalhão de Operações Especiais (BOPE) sendo um deles o atual subcomandante do BOPE, e contando também com operadores da doutrina em diversos batalhões da PMGO, bem como em diversas outras tropas especializadas do referido Estado.

Ante a relevância que o tema tem para com o dia a dia policial, surge o interesse em se descobrir, qual a importância de se incrementar a doutrina de APH tático na formação policial militar, qual a origem e o porquê o APH foi incrementado nas forças policiais de vários locais do mundo, bem como qual a taxa de situações em que o APH tático foi de fundamental importância para o salvamento de uma vida policial. Com que intuito o APH foi instituído nas forças policiais? Qual a finalidade de capacitar policiais militares do estado de Goiás em APH tático? De que forma o APH tático irá alterar a perspectiva do combate policial militar?

Este trabalho justifica-se em demonstrar a necessidade de uma análise cientificamente fundamentada sobre a utilização do APH tático a partir das práticas policiais contemporâneas.

Uma vez que a, também conhecida como, “doutrina 10-1-2”, é, atualmente, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) (BRASIL, 2020). Com isso, este trabalho, de maneira tímida, pretende, contribuir para demonstrar a importância do APH tático no dia a dia policial militar, conscientizando o leitor da importância em se capacitar em tal área de atuação, e apresentar também os pioneiros e multiplicadores da doutrina no estado, bem como ocorrências reais em que o emprego do APH tático foi de fundamental importância para garantir a vida do policial militar.

Aqui o objetivo principal é analisar a importância de implementar no processo de formação policial o atendimento pré hospitalar tático de combate, como um dos requisitos fundamentais levando em consideração o histórico de casos em que o APH tático foi de extrema importância para o salvamento de uma vida, bem como identificar os impactos que a capacitação da tropa poderiam causar no cenário atual, e também identificar os multiplicadores desta doutrina dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Este trabalho está estruturado de maneira que facilite a leitura e o entendimento se subdividindo em 2 momentos onde no primeiro teremos uma abordagem documental demonstrando toda fundamentação científica e histórica acerca do tema e em um segundo momento uma pesquisa de campo onde foram realizadas entrevistas com operadores da área de aph tático operacional, e suas visões acerca da importância da inclusão da doutrina de aph tático operacional da PMGO.

## REVISÃO DE LITERATURA

O atendimento pré-hospitalar tático é um termo utilizado para se referir aos primeiros atendimentos realizados aos feridos em área hostil sob fogo inimigo e sem meios próximos para se realizar a intervenção.(PARANHOS DE ANDRADE et al. 2021. p.22). Porém, este termo deriva da medicina de guerra, que era basicamente o atendimento aos feridos tanto militares quanto civis em campo de guerra, o termo evoluiu e passou a ser chamado de cirurgia de campo (*field surgery*) e atualmente é conhecido mundialmente como atendimento tático de feridos em combate (*tactical combat casualty care – TC3*) e especificamente no Brasil é conhecido como atendimento pré hospitalar tático (APH-T). (FERNANDES, 2021, p. 7)

Ante o histórico dos conflitos armados no mundo inteiro e sendo os mais relevantes casos para a instituição de uma padronização do APH-T a Guerra do Vietnã e da Coreia. E finalmente em 1996 Hangmann e Butler lançaram o primeiro manual de atendimento aos feridos em combate, sendo que ainda houve uma certa demora para efetiva implementação do manual, passando a ser utilizado em 2001 na Guerra do Afeganistão, 5 anos após o lançamento do manual(FERNANDES, 2021, p.08-09).

A Partir de então o manual entrou em constante evolução para se adaptar aos diversos tipos de traumas em combate, buscando aperfeiçoar e reduzir o tempo de atendimento em campo, sendo 25 anos de constante evolução, tratando de diversas áreas entre elas o atendimento sob fogo (*care under fire – CUF*), atendimento tático no campo (*tactical field care – TFC*), evacuação tática (*tactical field care – TFC*), bem como o tratamento do trauma com explosivos improvisados, sendo minimizados com o avanço do TC3. (FERNANDES, 2021, p.09)

Já em uma análise mais estrita, o Brasil acompanhou a evolução do protocolo TC3 de forma retardada, tendo os primeiros indícios de adoção em 2010, onde o Ministério da Defesa baseado nas premissas do PHTLS (*Prehospital Trauma Life Support*) da *National Association of Emergency Medical Technicians* (NAEMT), órgão responsável pela padronização internacional dos protocolos de TC3, instituiu o internamente chamado de atendimento pré-hospitalar, que só em 2013 o Estado Maior do Exército publica a portaria EME nº149 delimitando a atuação de autores no então APT tático em ambiente hostil, sendo esta a

portaria que não estabelece padrões de atendimento, mas sim as funções básicas dessa atividade. Em 2015 houve o lançamento de uma nova portaria estabelecendo então uma divisão no atendimento em suporte básico de vida, compreendendo funções vitais, imobilização de vítimas bem como tratamento de choque, e o suporte avançado de vida, tendo como principais pontos a possibilidade de administrar medicamentos, bem como o tratamento pós reanimação e drenagem de tórax.(FERNANDES, 2021, p.09)

Só então em 2018 o Exército Brasileiro por meio da portaria MD nº 16, aprovou as diretrizes de APH-T, onde regulou a atuação das classes profissionais, bem como procedimentos envolvidos e a capacitação, previstos na atividade. sendo que no mesmo ano já houve o primeiro Curso de Saúde Operacional (CSOp) do exército brasileiro. E então em 2020 foi lançado o Manual de Campanha de Atendimento pré-hospitalar. (FERNANDES, 2021, p.10-11)

A inserção de Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH-T) na formação policial é um tópico importante e relevante para a eficácia das operações policiais, especialmente em situações de alto risco, como operações de combate ao crime organizado, resgate de reféns, e atendimentos em cenários de combate. Esta revisão da literatura examina a importância dessa prática na formação policial, destacando os benefícios e desafios associados a ela:

1. Melhor Atendimento a Vítimas e Agentes: A formação em APH-T permite que os policiais tenham as habilidades necessárias para prestar atendimento médico básico a colegas feridos e a vítimas em situações de risco. Isso pode salvar vidas e reduzir o número de fatalidades tanto entre os agentes quanto entre civis envolvidos em incidentes policiais.(BRASIL, 2020, p.01)
2. Redução de Tempo de Resposta: Policiais treinados em APH-T podem iniciar o atendimento médico imediatamente, auxiliando de forma frutuosa a equipe de resgate, pois este policial será capacitado para realizar as primeiras intervenções, garantindo a imobilização de membros cruciais, bem como,o estancamento de hemorragias ou obstrução de vias aéreas, reduzindo o tempo de resposta das equipes de resgate médico e aumentando as chances de sobrevivência de vítimas de traumas graves. (PARANHOS DE ANDRADE et al. 2021. p.22)

3. Minimização de Riscos em Operações de Alto Risco: A presença de profissionais de APH-T nas equipes de operações especiais aumenta a capacidade de gerenciar ferimentos de forma mais eficaz, minimizando os riscos para todos os envolvidos.(PARANHOS DE ANDRADE et al. 2021. p.20)
4. Melhor Compreensão do Contexto: O treinamento em APH-T também ajuda os policiais a entenderem melhor o contexto médico e a tomar decisões mais informadas em situações de alto estresse.(FERNANDES, 2021, p.14)

Entretanto, a inserção da doutrina de APH-T se depara com alguns desafios, sendo alguns deles:

1. Carga de Treinamento: O treinamento em APH-T é intensivo e requer recursos significativos em termos de tempo e dinheiro.(FERNANDES, 2021, p.12)
2. Manutenção de Habilidades: Para manter suas habilidades em APH-T, os policiais precisam de treinamento contínuo, o que pode ser difícil de implementar devido a restrições de tempo e orçamento.(FERNANDES, 2021, p.12-13)
3. Riscos de Segurança: A aplicação de APH-T em situações de alto risco pode expor os profissionais a perigos adicionais, e a tomada de decisões sobre quando e como aplicar essas habilidades pode ser desafiadora.(PARANHOS DE ANDRADE et al. 2021. p.20)
4. Padrões e Certificação: É importante realizar cursos que estabeleçam padrões de qualidade e níveis de certificação, para garantir que os policiais estejam adequadamente treinados, tendo em vista que não é um curso qualquer, exigindo dedicação total e absorção do conteúdo em todos os detalhes pelo profissional de segurança.(FERNANDES,2021,p.5-6)

Em resumo, a incorporação do APH-T na formação policial é fundamental para melhorar a capacidade dos agentes policiais para responder a situações de alto risco, proteger vidas e melhorar as relações comunitárias. No entanto, é importante abordar os desafios associados ao treinamento e à aplicação eficaz dessas habilidades. Enquanto disciplina APH-T exige treinamento especializado, bem como equipamento compatível e o

desenvolvimento da capacidade de tomar decisões assertivas e rápidas em condições de extraordinária dificuldade. Portanto, desempenha um papel crucial na proteção de vidas em situações de alto risco, sobretudo pretende garantir que as vítimas recebam atendimento médico adequado o mais rápido possível (BRASIL, 2020). A pesquisa contínua e a revisão de melhores práticas são essenciais para garantir que os benefícios superem os desafios.

Aplicação do Atendimento Pré-Hospitalar Tático: o APH-T é utilizado em diversas situações nas quais há ameaças explícitas à segurança e enseja a prestação de cuidados médicos imediatos. É possível sintetizar as ações relativas ao APH-T no acrônimo SCENE, isto é: 1) segurança; 2) causa; 3) entorno; 4) número de baixas; e 5) equipamentos.

A Segurança é compreendida em duas dimensões que estão diretamente relacionadas, a primeira, diz respeito às condições que se encontra a equipe e a possível vítima, nesse sentido, o objeto da ação é a prevenção de novas baixas; a segunda faceta, evidencia-se na avaliação do entorno em que há iminência de ataques hostis. Desse modo, se houver “ações hostis contínuas ou de tiros, a principal prioridade é responder às ameaças, para aumentar a segurança do local” (BRASIL, 2020, p.19).

A Causa é deduzida da situação, isto é, a partir da avaliação acerca da segurança do local compreende-se elementos determinantes para traçar a possível quadro do que ocorreu. Em algumas circunstâncias, utilizando-se do APH-T o policial poderá classificar a vítima em categorias diferentes, são elas: trauma ou clínica. O trauma está, diretamente, relacionado a ofensas externas ao corpo: projétil de arma de fogo; perfuração por arma branca; ou estilhaços de vidro; e etc. A clínica, repousa sobre, em condições operacionais o agente é acometido por algum distúrbio: respiratório; de consciência; cardíaco; ou de calor (BRASIL, 2020).

O Entorno, pressupõe a delimitação das características ambientais nas quais estão inseridos, por um lado, a vítima, e, por outro, a equipe, cujos fatores relevantes são: a exposição ao extremo calor, a exposição ao extremo frio; ambiente chuvoso ou aquático; substâncias químicas; vapores tóxicos e/ou líquido inflamável; tráfego intenso de pessoas e de veículos (BRASIL, 2020).

O Número de Baixas e os Equipamentos estão imbricados, uma vez que é a partir da constatação da quantidade de baixas que será possível a estruturação da evacuação e do

atendimento imediato às vítimas e, para a execução do procedimento corretamente, os equipamentos devem ser dimensionados ou acessados tendo como fim mitigar a quantidade de baixas, caso estas existam. O APH-T é necessário uma vez que até a chegada da equipe médica especializada, o policial tem que estar apto a identificar as necessidades e solicitar, o mais rápido possível, recursos adicionais (BRASIL, 2020). Em uma situação concreta, a solicitação de apoio deve ser clara e objetiva para o deslocamento efetivo da: equipe médica especializada; equipe de resgate; equipamento adequado para remoção de vítimas; apoio aéreo (helicóptero);

Como este é um ramo que exige várias análises e discussões acerca do tema, tendo em vista que a doutrina de APH-T como é conhecida por nós, já existe a aproximadamente 15 anos e está em constante evolução e revolução em seus métodos, esta vem surgindo de maneira tímida, no seio brasileiro, com um grupo seletivo de militares das forças armadas, bem como militares de diversos estados escrevendo e acerca do tema e se capacitando ainda mais. (BORTOLASSI, 2019)

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será realizada por meio de da abordagem qualitativa, dividida em dois momentos, cujos expedientes metodológicos utilizados serão: 1º) entrevista com operadores da área, 2º) bem como através de abordagem documental. A entrevista a ser realizada visa esclarecer e demonstrar aos leigos em tal assunto acerca da importância em se capacitar nesta área de atuação, já a abordagem documental, visa levantar dados bem como fazer a análise dos mesmos para demonstrar ocorrências e situações que com o emprego do APH tático foi possível salvar a vida de policiais militares (MINAYO, 1994).

A primeira etapa do trabalho de pesquisa ocorrerá por meio da coleta de textos, livros e relatórios sobre a situação atual do APH tático no Estado de Goiás. A metodologia utilizada será o estudo em documentos. Para tanto será construído um conjunto de análises das diversas leituras sobre o Atendimento Pré-hospitalar Tático e o contexto da Polícia Militar do Estado de Goiás.

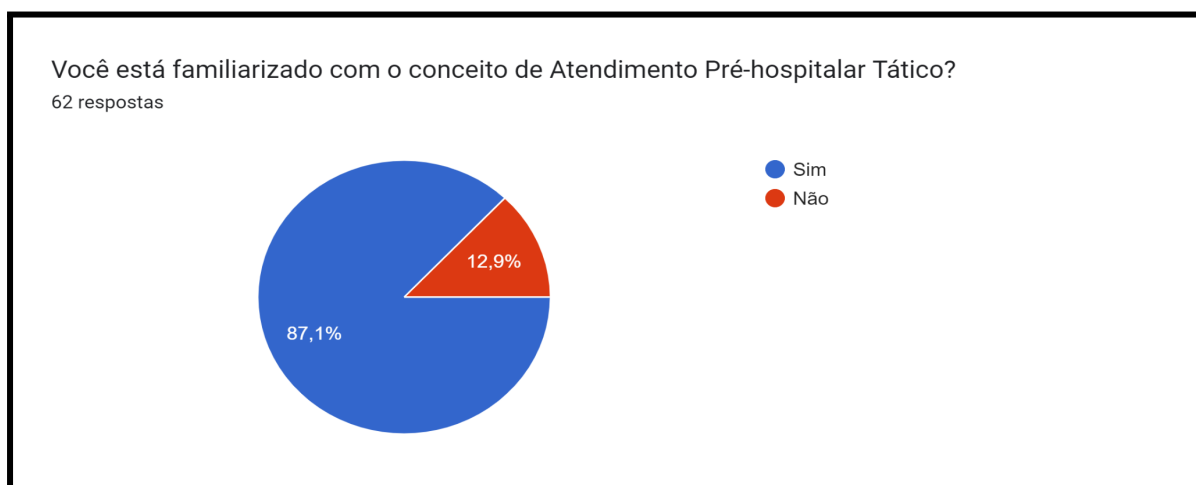
Na segunda etapa será realizada a delimitação de quais batalhões onde posteriormente realizar-se-á a pesquisa de campo. Nesta etapa também serão realizadas as incursões junto aos batalhões da PMGO selecionados para propor entrevistas com Oficiais e Praças e assim atingir os objetivos propostos na presente investigação. Este período envolverá a realização de entrevistas semiestruturadas, entrevistas em profundidade, com operadores de APH-T bem como os multiplicadores desta doutrina dentro da PMGO, delimitando a pesquisa no seio da instituição, cujos elementos acessados neste âmbito são menos evidentes através de outras técnicas, uma vez que ao relatar o entrevistado mobiliza a memória e a subjetividade atrelada à objetividade de um evento concreto (MINAYO, 1994).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi Realizada a proposição de questionários pela ferramenta "google docs"; enviados a diversos operadores de APH-T entre os quais alguns são do policiamento convencional, outros são de grupamentos especializados da polícia militar, tendo até mesmo operadores da área, bem como lotados no Hospital da Polícia Militar (HPM); o conjunto de dados obtidos deste universo está sintetizado em uma amostra de 62 entrevistados lotados na PMGO, a participação e a anuência dos entrevistados está enunciada no cabeçalho do questionário enviado; as respostas resultam de questões fechadas e abertas, portanto, a análise de dados consiste em uma avaliação do discurso nas questões abertas, a partir da abordagem qualitativa, bem como, os valores estatísticos que resultam das questões fechadas passaram pela análise e escrutínio derivado do software Excel; as reflexões sobre o APH-T estão, desse modo, amparadas em uma verificação empírica cuja finalidade é sustentar a revisão bibliográfica empreendida que é base da elaboração teórica deste trabalho.

Resultados do questionário aplicado individualmente a membros da Polícia Militar do Estado de Goiás, dentre os quais estão incluídos em uma média de idade de 39 anos estando 58,1% na atividade policial militar à mais de 10 anos, 38,7% entre 6 e 10 anos de atividade e 3,2% entre 1 e 5 anos, onde através da experiência técnica que repassaram para esta pesquisa foi possível revelar percepções sobre a importância da implementação da doutrina de APH Tático de Combate. Abaixo estão os principais resultados:

Gráfico 1: Familiaridade com APH-T



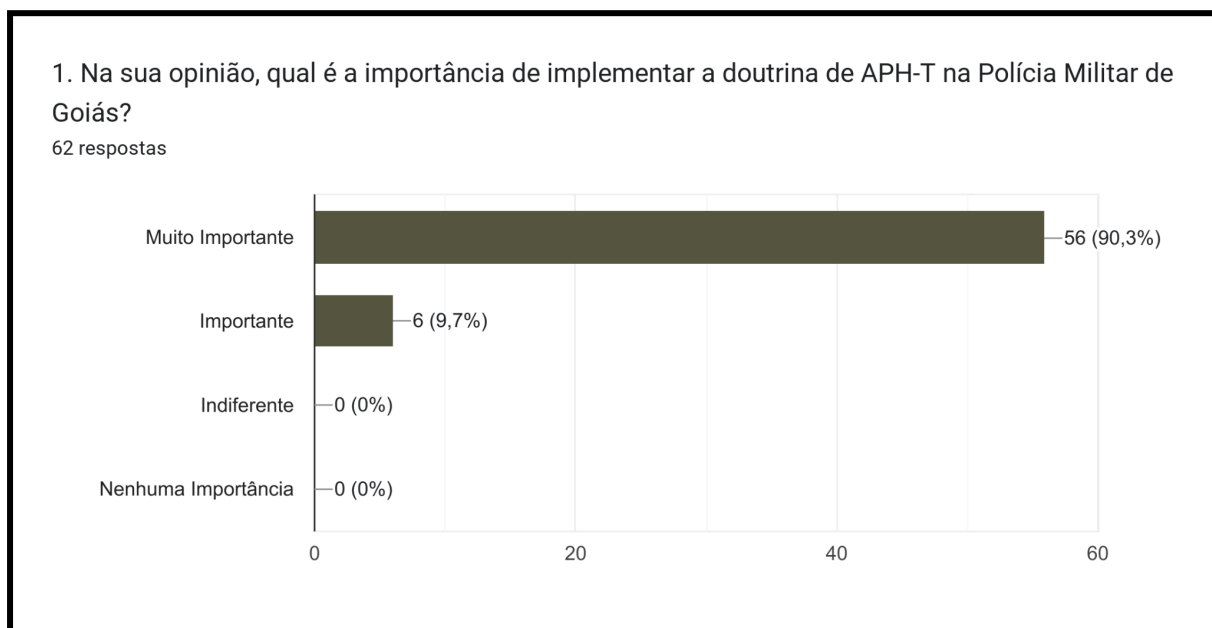
Fonte: Elaborada pelo autor(2023)

Esta pesquisa buscou se conter apenas aos operadores de APH-T para uma análise mais precisa e objetiva acerca do tema, desta forma, conforme o gráfico apresentado, 87,1% dos entrevistados têm contato com a doutrina. Por outro lado, implica em afirmar que é minoritário, no tocante aos entrevistados, o percentual de policiais que não estão familiarizados com o conceito de APH-T.

#### Importância de se implementar a doutrina de APH-T na PMGO:

Entre todos os entrevistados foi verificado que 90,3% acredita ser de suma importância a implementação desta doutrina na PMGO. O gráfico sobre o nível de importância atribuído ao APH-T na PMGO explicita a percepção dos policiais, uma vez que 100% dos entrevistados compreendem como, no mínimo importante, a implementação da doutrina enquanto conteúdo do CFP, visando a capacitação, e acima de tudo a padronização de equipamentos bem como de procedimentos, confirma-se tal afirmação através do gráfico apresentado abaixo:

Gráfico 2: Nível de importância da implementação de APH-T na PMGO



Fonte: Elaborada pelo autor(2023)

#### Impacto causado na implementação da Doutrina de APH-T na PMGO:

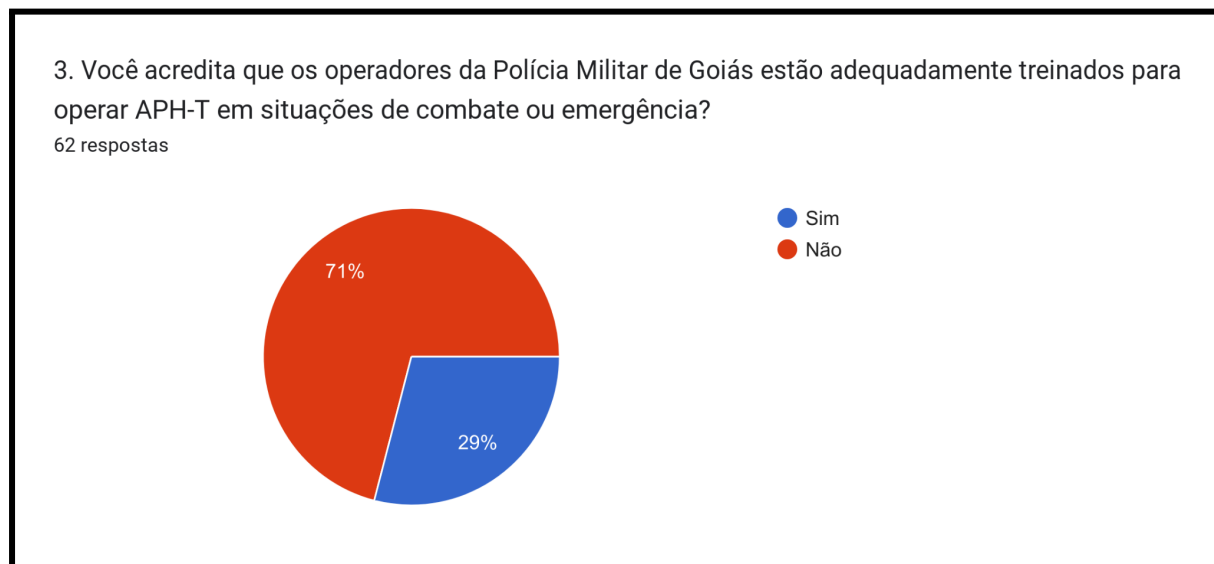
Buscou-se pontos de como a inclusão desta doutrina poderia melhorar a segurança e o desempenho dos policiais em situações que seja necessário o uso do APH-T com sua inclusão na PMGO. Dentre os entrevistados 72,6% acreditam que através do APH-T é possível

garantir a integridade física dos companheiros de serviço, e também de civis que estejam em situação de risco, 53,2% acreditam que é de suma importância pois a maioria dos incidentes em que a vítima está em uma situação crítica, a morte ocorre por não ter sido realizado um atendimento pré-hospitalar de qualidade. Entendimento corroborado por Fernandes (2021, p. 22) ao refletir sobre a formação continuada, no âmbito do Exército Brasileiro, a partir do APH-T, isto é, “têm-se melhora do desempenho profissional, padronização de condutas institucionais e manutenção da prontidão de toda a equipe”.

Com isso é possível verificar que a implementação da doutrina de APH-T na PMGO traria diversos benefícios tais como garantir a segurança não só quanto a prevenção do cometimento de crimes, mas sim garantindo de certa forma o salvamento de qualquer pessoa que se encontre em uma situação de emergência, ampliando ainda mais a área de atuação da polícia militar dentro da segurança pública bem como auxiliar no sucesso de missões de forças co-irmãs, tais como Corpo de Bombeiros Militar, SAMU, podendo atuar e garantir que os primeiros socorros sejam prestados da forma correta até a chegada destas forças.

#### Treinamento e capacitação:

Gráfico 3: nível de treinamento da tropa policial militar em APH-T



Fonte: Elaborada pelo autor(2023)

Ao serem indagados a respeito de como consideram a tropa da polícia militar atualmente, com relação ao treinamento e capacitação que os mesmos apresentam para lidar em uma situação que seja necessário o emprego do APH-T, 71% dos entrevistados conforme o gráfico 3, não estão adequadamente treinados para operar APH-T tendo em vista que uma

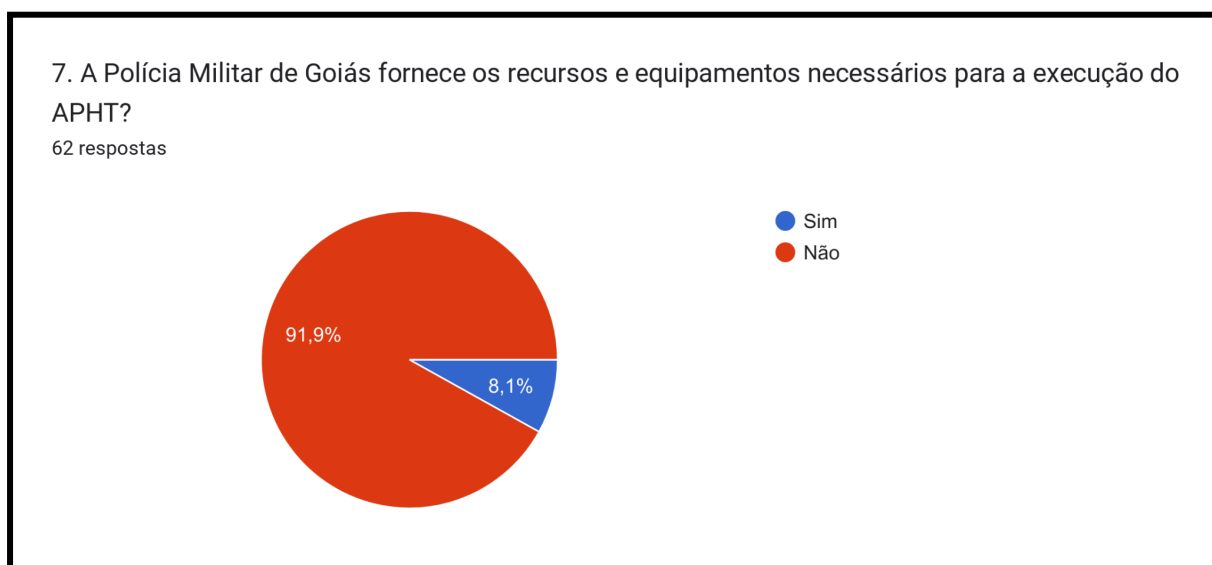
boa parte da tropa buscou se profissionalizar por conta própria tendo que utilizar-se de meios próprios para a realização de cursos na área.

Principais desafios ou obstáculos enfrentados:

Através da pesquisa foi possível analisar que os maiores desafios e obstáculos enfrentados para a implementação da doutrina na PMGO são o baixo investimento da corporação para aperfeiçoamento dos policiais militares na área (56,5% dos entrevistados), bem como a deficiência quanto à multiplicadores/instrutores na área (51,6% dos entrevistados), sendo verificado também que uma pequena parte dos entrevistados (27,4%) acredita também que uma boa parte é a falta de interesse de policiais nesta especialização, bem como a dificuldade em se ministrar um curso nesta área, dado vai de encontro com a percepção inicial de que 90,3% atribui como muito importante a implementação do APH-T .

Os entrevistados ainda demonstraram que além dos obstáculos enfrentados existem ainda outros empecilhos, tais como a dificuldade em gerenciar todo o efetivo de um batalhão para que seja realizado o curso neste ramo, tendo em vista que além da função policial, os policiais têm outros compromissos particulares, não sendo possível reunir todos de uma única vez. Foi possível analisar também que a instituição não fornece nenhum equipamento para o emprego de APH-T conforme o gráfico 4 comprova:

Gráfico 4: Fornecimento de Recursos pela PMGO.

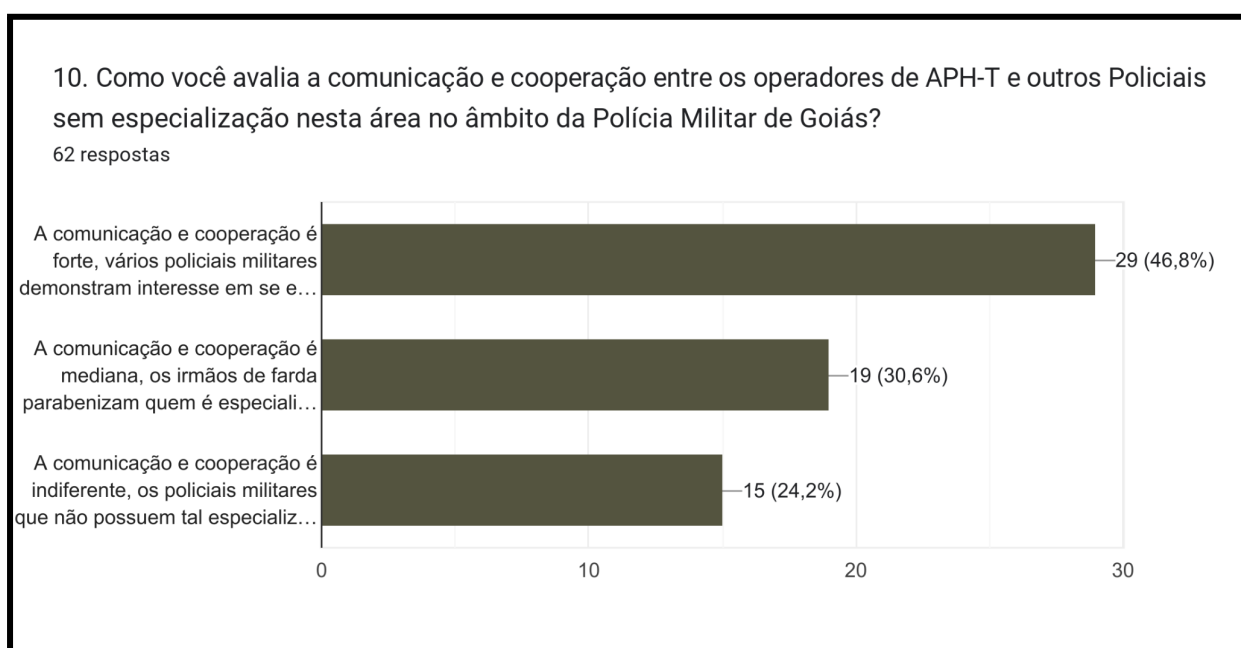


Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Comunicação entre operadores e não operadores:

No gráfico 5 observou-se que o diálogo estabelecido entre operadores da área e policiais que não atuam no segmento de APH-T é relativamente bom, sendo que, muitos dos não especializados nessa área de atuação preferem trabalhar com policiais que sejam capacitados nessa área, e através desta relação é possível captar mais e mais policiais para se especializar nesse ramo, alguns entrevistados entretanto acreditam que a comunicação é mediana, pois quem não possui especialização na área parabeniza quem tem tal capacitação porém não demonstra interesse em se aperfeiçoar nessa área, os dados são facilmente verificáveis através do gráfico abaixo:

Gráfico 5: Comunicação entre os operadores e não operadores de APH-T

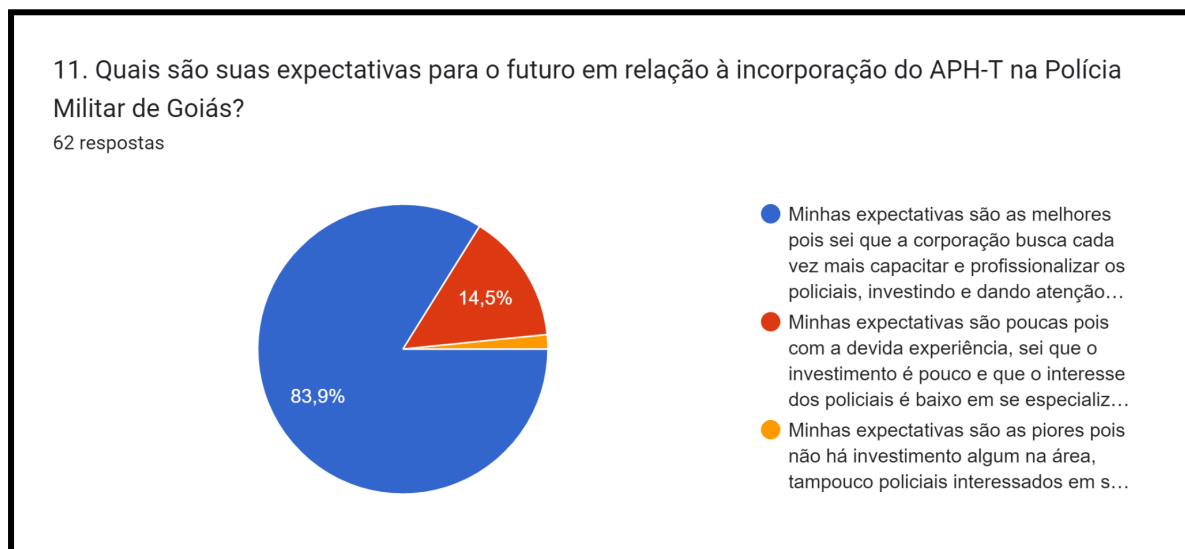


Fonte: Elaborada pelo autor(2023)

Ao mesmo tempo, é possível inferir acerca do APH-T na PMGO que quando se trata de compreender teoricamente, hipoteticamente ou idealmente, os dados destoam são sempre superiores a 80% - verificável no gráfico seguinte que versa sobre as expectativas futuras - porém, ao se defrontar com realidade prática, percebe-se, a partir das entrevistas, entraves institucionais (investimento em equipamento adequado, formação condizente) e óbices relativos ao engajamento dos policiais, isto é, embora seja baixo, há um permanente desinteresse dos entrevistados acerca da doutrina do APH-T, quando questionados sobre a comunicação e cooperação 24,2% não tem interesse algum pela área supramencionada.

## Expectativas Futuras:

Gráfico 6: Expectativas futuras da incorporação de APH-T na PMGO.



Fonte: Elaborada pelo autor(2023)

Através da análise do gráfico 6 verificou-se que 83,9% dos entrevistados acreditam que a corporação busca sempre melhorias para o seu efetivo, confiantes de que em um futuro próximo a corporação investirá ainda mais nesta área profissionalizando ainda mais seu efetivo. outros 14,5% acreditam que com a experiência que têm por mais que a corporação invista na capacitação dos policiais ainda assim a falta de interesse dos policiais em se especializar nesse ramo de atuação seria uma das maiores barreiras enfrentadas.

### Sugestões e Melhorias:

Os entrevistados apresentaram ainda alguns meios alternativos para que possa ser facilitada a implementação de tal doutrina na PMGO, sendo que todos concordaram que a instituição deve investir na capacitação e fornecimento de material para os operadores poderem atuar e para que os multiplicadores da doutrina possam instruir os que têm interesse. além deste ponto alguns dos entrevistados sugeriram que a instituição forneça mais cursos de multiplicadores para que vários outros policiais possam se capacitar, bem como a aprovação de portaria onde determina a implementação obrigatória da matéria na formação de policiais militares.

Os resultados do questionário destacam a percepção dos membros da Polícia Militar do Estado de Goiás sobre a importância da implementação da doutrina de APH Tático de

Combate. Eles revelam que a maioria dos entrevistados reconhece a relevância dessa abordagem para a segurança pública e a eficácia policial.

É encorajador observar que uma alta porcentagem dos entrevistados tem conhecimento básico sobre o APH Tático e acredita em sua importância. Isso sugere que a conscientização sobre essa doutrina está se disseminando dentro da instituição.

A discussão dos resultados pode abordar as implicações práticas dessas percepções. Com uma grande maioria apoiando a implementação do APH Tático, pode haver um incentivo para a liderança da Polícia Militar do Estado de Goiás considerar a inclusão desse treinamento como parte integral da formação policial.

Além disso, a crença na eficácia do APH Tático para melhorar a resposta policial em situações de combate destaca a importância de recursos e investimentos adequados nessa área. Os resultados sugerem que a maioria dos entrevistados concorda que mais recursos devem ser alocados para a implementação e aprimoramento do APH Tático.

Em resumo, os resultados deste questionário indicam que a doutrina de Atendimento Pré-Hospitalar Tático de Combate é vista como fundamental para a Polícia Militar do Estado de Goiás, e existe um amplo apoio para sua implementação e desenvolvimento contínuo dentro da instituição. Isso pode ter implicações significativas na melhoria das operações policiais e na segurança da população.

## CONCLUSÃO

A síntese alcançada através dos resultados tributários da proposição dos questionário corroboram com os aspectos teóricos discutidos em todas as seções do trabalho, isto é, a doutrina de Atendimento Pré-Hospitalar Tático de Combate é fundamental para a Polícia Militar do Estado de Goiás, ao passo que há amplo apoio dos entrevistados para sua implementação e desenvolvimento contínuo dentro da instituição. Portanto, resta claro que a necessidade da doutrina do APH-Tático, bem como a capilaridade entre os militares da corporação pode traduzir-se nevrálgicamente operações policiais e na segurança da população.

O Atendimento Pré-Hospitalar Tático de Combate é a referência prática em situações de risco porque é crucial na preservação da vida e na minimização de danos em situações de conflito armado institucional. Para que haja o desenvolvimento e aperfeiçoamento é necessário ampliação do período dedicado à formação de operadores do APH-T e maiores investimentos em material adequado para que a formação teórica tenha efetividade prática. Com o objetivo de superar a formação meramente conteudista, os entrevistados majoritariamente são otimistas com a introdução da doutrina do APH-T e, ao mesmo tempo, se observa a preferência de policiais não especializados em realizar o seu trabalho acompanhados de outro policial especializado no assunto.

Ao longo deste trabalho, exploramos alguns aspectos relevantes do Atendimento Pré-Hospitalar Tático de Combate, desde as habilidades necessárias e permitidas aos profissionais envolvidos até os aspectos relativos aos mecanismos de evacuação e o crucial trabalho em equipe. Observamos, na parte teórica, como a formação adequada, a atualização constante e a cooperação eficaz são essenciais, ao passo que estes mesmos aspectos foram salientados e confirmados nos resultados obtidos a partir das entrevistas.

À guisa de conclusão, percebe-se que a metodologia utilizada na elaboração do trabalho possibilitou trazer à tona aspectos escamoteados sobre estrutura e dinâmica concernentes ao APH-T; ao passo que ao refletir acerca da noção e do conceito de APH-T, sobretudo aplicado no dia-a-dia das operações policiais, impôs-se compreender que é uma disciplina complexa e vital, notadamente verificável na contribuição que presta ao qualificar o policial em sua missão ampla de servir e proteger.

## REFERÊNCIAS

BORTOLASSI, Leandro Rodrigo. **A inserção do atendimento pré-hospitalar tático na formação do combatente brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso - Academia Militar das Agulhas Negras, 2019. Disponível em:

<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6233> Acesso em: 26 de ago, 2023.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Comando de Operações Terrestres (EB70-MC-10.343)**. Brasília, DF: 2020. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6446/3/EB70-MC-10.343.pdf> .Acesso: 28 de ago, 2023.

FERNANDES, Marcelo Manaia Gonçalves. **Atendimento pré-hospitalar tático: importância da educação permanente no atendimento às baixas em combate no Exército Brasileiro**. 2021. recuperado de <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/9671> acesso em : 05 de outubro de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PARANHOS DE ANDRADE, B., Costa Torres, G., & Andrade Cerqueira, R. (2021). **Estudo sobre a implementação do Atendimento Pré-hospitalar nas operações de GLO do Exército Brasileiro nas favelas do Rio de Janeiro**. *EsSEX: Revista Científica*, 3(5), 19-26. Recuperado de <http://ebrevistas.eb.mil.br/RCEsSEx/article/view/6931> acesso em 05 de outubro de 2023.

## APÊNDICE

### Questionário eletrônico:

1 - Você está familiarizado com o conceito de Atendimento Pré-hospitalar Tático?

sim

não

2 - Na sua opinião, qual é a importância de implementar a doutrina de APH-T na Polícia Militar de Goiás?

Muito Importante

Importante

Indiferente

Nenhuma Importância

3 - Como você acredita que a integração do APH-T pode melhorar o desempenho e a segurança dos policiais em situações de risco?

Garantindo a integridade física dos companheiros de serviço, e também de civis que estejam em situação de risco.

É de suma importância pois a maioria dos incidentes em que a vítima está em uma situação crítica, a morte ocorre por não ter sido realizado um atendimento pré-hospitalar de qualidade.

Não tem importância alguma, pois este papel cabe tão somente ao corpo de bombeiros militares.

4 - Você acredita que os operadores da Polícia Militar de Goiás estão adequadamente treinados para operar APH-T em situações de combate ou emergência?

sim

não

5 - Caso ache conveniente explique o porquê acredita que os policiais estão ou não treinados para operar APH-T.

6 - Quais são os principais desafios ou obstáculos que impedem a implementação efetiva do treinamento em APH-T?

Baixo investimento da corporação para aperfeiçoamento dos policiais militares na área.

Falta de interesse dos policiais nessa especialização.

Dificuldade em ministrar um curso desta natureza na polícia militar.

Poucos Multiplicadores/instrutores na área.

7 - Caso queira, descreva outros desafios ou obstáculos que impedem a implementação efetiva do APH-T na PMGO.

8 - A Polícia Militar de Goiás fornece os recursos e equipamentos necessários para a execução do APHT?

sim

não

9 - Você acredita que existe uma necessidade de investimento em equipamentos e recursos adicionais para melhorar o APHT na polícia?

sim

não

10 - Você já esteve envolvido em uma situação em que o APHT foi necessário? Se sim, descreva a situação e se possível informe o número do RAI da ocorrência.

11 - Como você avalia a comunicação e cooperação entre os operadores de APH-T e outros Policiais sem especialização nesta área no âmbito da Polícia Militar de Goiás?

A comunicação e cooperação é forte, vários policiais militares demonstram interesse em se especializar em APH-T e preferem trabalhar ao lado de quem já possui esta especialização

A comunicação e cooperação é mediana, os irmãos de farda parabenizam quem é especializado em APH-T, porém não tem interesse nenhum em se especializar nesta área.

A comunicação e cooperação é indiferente, os policiais militares que não possuem tal especialização, não tem interesse algum em se especializar na área, sequer acham mais seguro trabalhar com quem tem esta especialização.

12 - Quais são suas expectativas para o futuro em relação à incorporação do APH-T na Polícia Militar de Goiás?

Minhas expectativas são as melhores pois sei que a corporação busca cada vez mais capacitar e profissionalizar os policiais, investindo e dando atenção em diversas áreas da atuação policial que excedem o tão valoroso trabalho de prevenir e reprimir crimes.

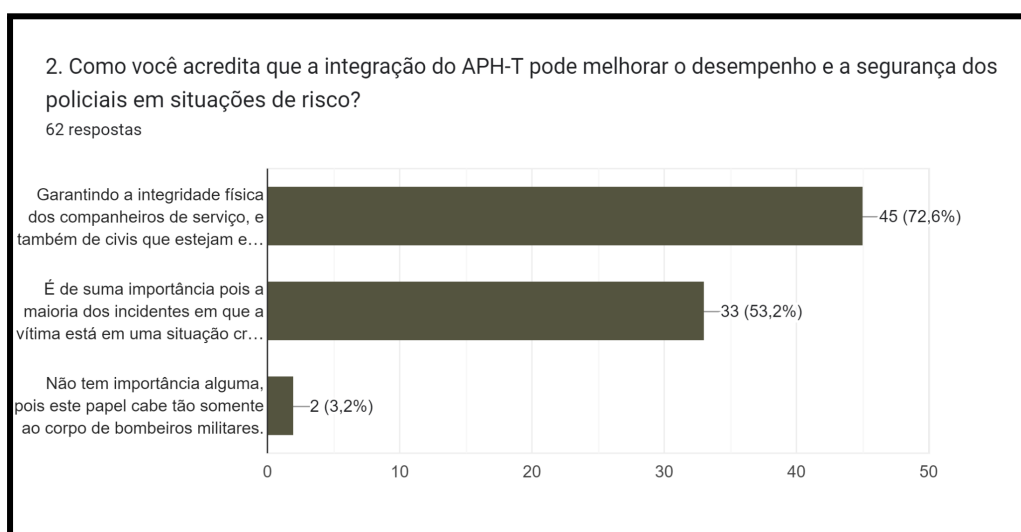
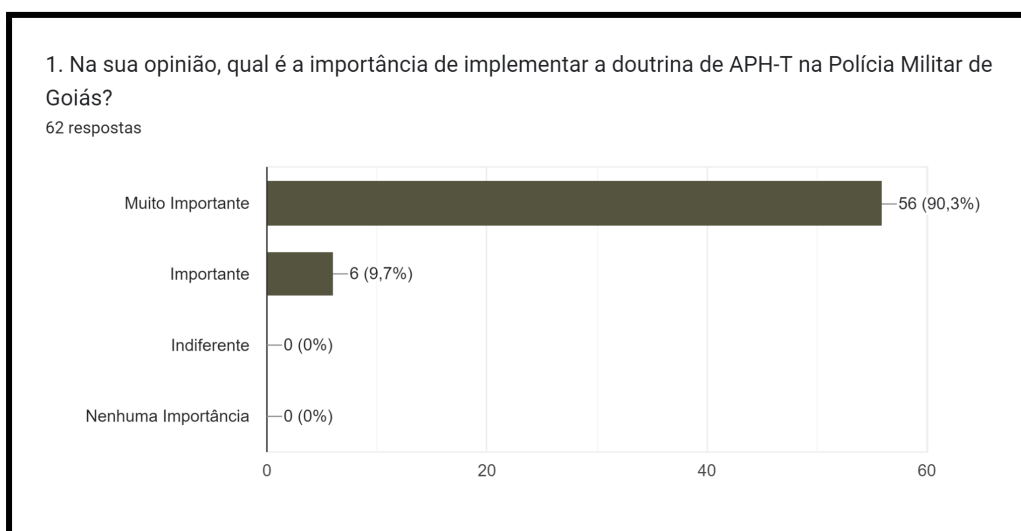
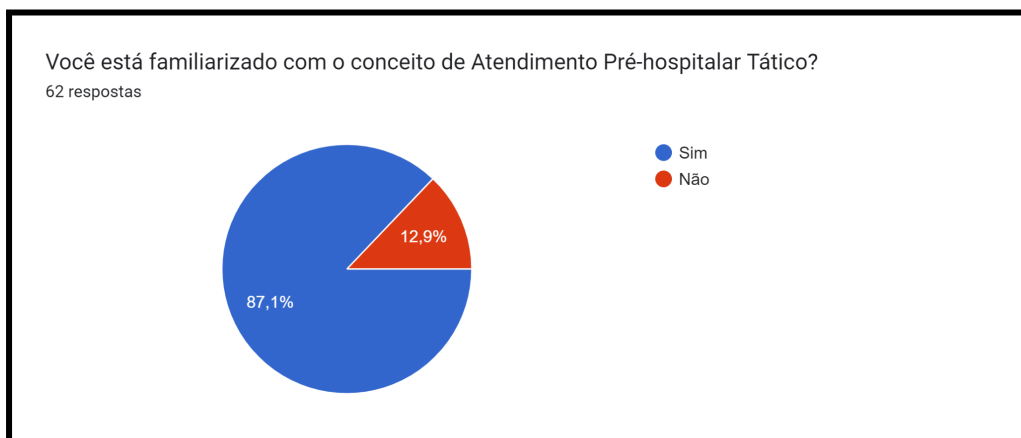
Minhas expectativas são poucas pois com a devida experiência, sei que o investimento é pouco e que o interesse dos policiais é baixo em se especializar nesta área

( )Minhas expectativas são as piores pois não há investimento algum na área, tampouco policiais interessados em se capacitar na área.

13 - Que sugestões ou melhorias você propõe para aprimorar a integração do APH-T na Polícia Militar de Goiás?

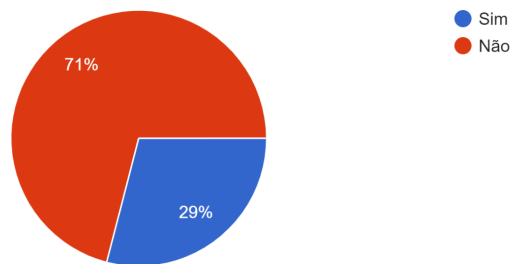
## APÊNDICE B

Resultado da aplicação do questionário pelo Google Forms.



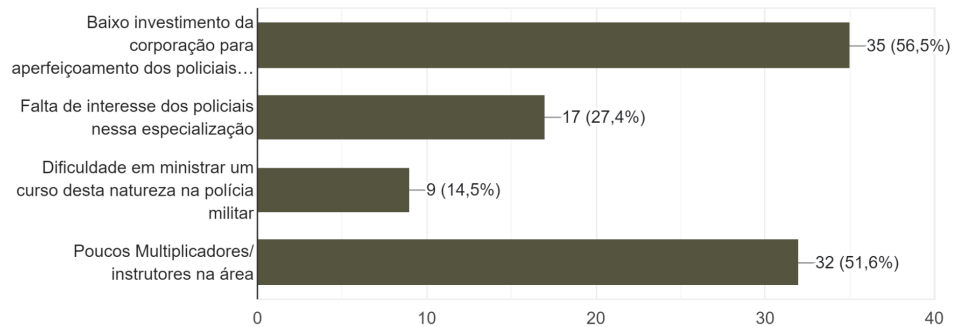
3. Você acredita que os operadores da Polícia Militar de Goiás estão adequadamente treinados para operar APH-T em situações de combate ou emergência?

62 respostas



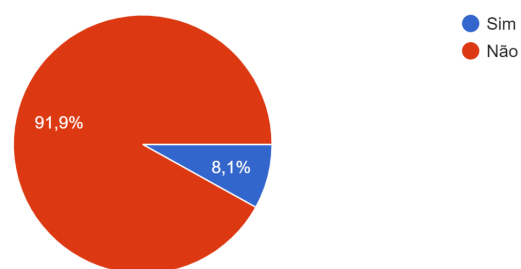
5. Quais são os principais desafios ou obstáculos que impedem a implementação efetiva do treinamento em APH-T?

62 respostas



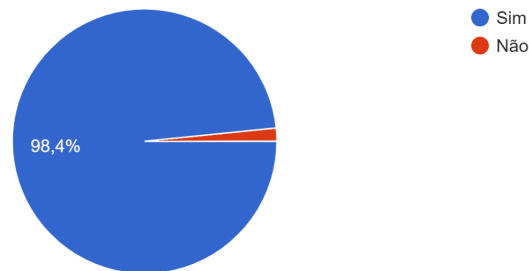
7. A Polícia Militar de Goiás fornece os recursos e equipamentos necessários para a execução do APHT?

62 respostas



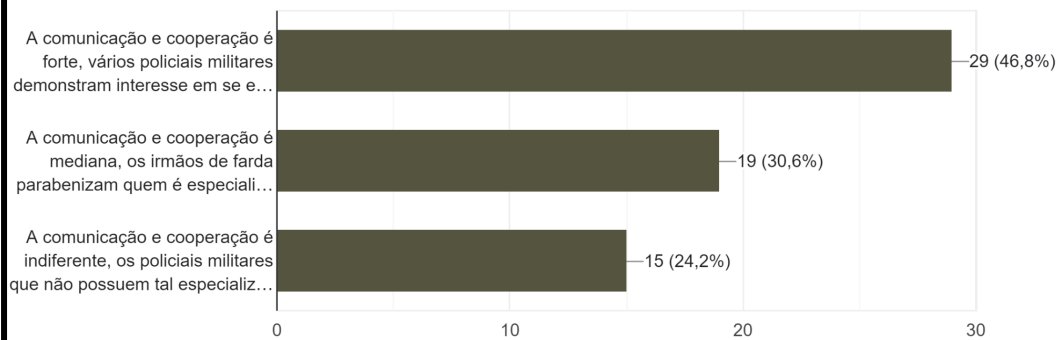
8. Você acredita que existe uma necessidade de investimento em equipamentos e recursos adicionais para melhorar o APHT na polícia?

62 respostas



10. Como você avalia a comunicação e cooperação entre os operadores de APH-T e outros Policiais sem especialização nesta área no âmbito da Polícia Militar de Goiás?

62 respostas



11. Quais são suas expectativas para o futuro em relação à incorporação do APH-T na Polícia Militar de Goiás?

62 respostas

